

Governo oferece R\$ 950 mil para criação de pólo bioenergético na BA

O ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, visitou recentemente o município de Luís Eduardo Magalhães, no Oeste baiano, a 900km de Salvador, onde anunciou a possibilidade de destinar R\$ 950 mil à execução de um projeto de viabilidade econômica, técnica e agrícola para a implantação de um pólo bioenergético de 300 mil hectares na região.

O projeto será implantado por meio de convênio entre o Ministério da Integração Nacional, através da Companhia de Desenvolvimento do São Francisco (Codevasf) e a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

De acordo com o presidente da Aiba, Humberto Santa Cruz, o projeto de viabilidade técnica irá apontar aos investidores as características específicas e as vantagens competitivas do Oeste baiano para a produção e beneficiamento de culturas como a cana-de-açúcar.

Hoje, aproximadamente 85% do álcool e do açúcar consumidos na Bahia vêm de outros estados. "A implantação desse pólo será de grande importância regional, pois vai acabar com a dependência de álcool e açúcar do Bahia, que deixará de ser importadora e passará a vender esses produtos para outros estados brasileiros", afirma Santa Cruz.

Segundo o presidente da Aiba, uma das vantagens competitivas da região é coincidência entre os períodos de safra do Oeste da Bahia com a entressafra nordestina, o que favorece a comercialização de toda a produção local. "A cana-de-açúcar, nos moldes em que será implantada na região, com irrigação e rígidos parâmetros ambientais, favorecerá o desenvolvimento sócio-econômico regional".

Pesquisas

As pesquisas para o desenvolvimento de cultivares de cana-de-açúcar especialmente adaptadas para a região estão sendo conduzidas pela Aiba, em parceria com a Fundação Bahia, Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea- USP) e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

O estudo, que visa identificar genótipos superiores de cana, foi iniciado em outubro de 2006. A Estação Experimental de Mocambo, na ilha de

Itaparica, foi selecionada para a implantação de uma unidade experimental numa área com 26 variedades.

Na definição da área, foram observadas as condições edafoclimáticas da região, para atender às exigências da cultura. "Além da proximidade do equador, o que favorece um florescimento mais intenso e escalonado, Itaparica tem latitude e luminosidade ideais e temperatura e umidade do ar próprios para a cultura", disse o pesquisador do IAC, Jeremias Mendonça, um dos responsáveis pelo experimento.

O estudo usa clones de cana-de-açúcar oriundos do IAC e de outras instituições de pesquisa. Segundo o coordenador do Programa de Melhoramento Genético do IAC, Marcos Landell, a pesquisa busca identificar as principais características da cana para usos industriais, através de cruzamento via polinização controlada. "Pretendemos com este banco de germoplasma identificar e gerar materiais superiores, de importância econômica", comentou.

Atualmente, as variedades plantadas encontram-se em fase de floração, e está próximo o processo de cruzamento e reprodução. O pesquisador da EBDA, Manoel Soares, também responsável pelo experimento, assegurou que uma variedade só é considerada produtiva quando alcança índices superiores a 80 toneladas por hectare.

Na Bahia, a média obtida com as cultivares tradicionais está em torno de 30 toneladas/hectare para a produção de cachaça, melado, açúcar mascavo e outros. "Precisamos mudar este quadro, partindo para a introdução de cultivares mais produtivas e para a educação dos produtores sobre a importância de se investir em tecnologias apropriadas", enfatizou Soares.

A cana industrial, além de servir para produção de açúcar, álcool e derivados, como plásticos biodegradáveis, pode ser usada na Bahia para produção de açúcar mascavo, rapadura, melado e cachaça.

Marcos Landell informa que o programa está estruturado para a ampliação da área da unidade experimental, com a implantação de mais um campo, com 200 novos genótipos, pretendo alcançar, num futuro próximo, a introdução de 800 genótipos para estudos na Estação Mocambo.